



Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca
(Organizadora)

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
– PIBID/CAPES: APROXIMANDO
UNIVERSIDADE E ESCOLA NO PORTAL DO
PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE**



1^a Edição



e d i t o r a

Viva seu sonho agora



@biblio.editora

2025





Copyright © 2025 by **Biblio Editora**

Rogério Fernandes Lemes
Coordenação editorial

Kassia Regina Mariano
Assistente de Coordenação

Projeto Gráfico



(67) 99939-4746 (Vivo - WhatsApp)



biblioeditora@gmail.com



@biblio.editora



www.biblioeditora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Fonseca, Janete Rosa da.

Programa de Iniciação à Docência – PIBID/Capes: aproximando
Universidade e Escola no Portal do Pantanal Sul-Mato-Grossense /
Janete Rosa da Fonseca (Org.). — 1. ed. — Dourados: Biblio Editora,
2025.

176 p. ; 14x21cm.

ISBN **a registrar**

1. Literatura Brasileira. 2. Universidade. 3. PIBID. 4. UEMS. I.
Fonseca, Janete Rosa da (Org.), II. Título.

CDD – 869.1

*Proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização da Biblio Editora.
Todos os direitos reservados de acordo com a Lei 9.610/98.*





CONSELHO EDITORIAL

Prof.^a Dr.^a

Janete Rosa da Fonseca

UFMS

Prof.^a Dr.^a

Richele Timm dos Passos da Silva

UFPEL

Prof.^a Dr.^a

Egeslaine de Nez

UFRGS

Prof.^a Dr.^a

Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha

UFMS

Prof. Dr.

Pedro José Arrifano Tadeu

IPG/PT

Prof.^a Dr.^a

Franchys Marizethe Nascimento Santana Ferreira

UFMS

Prof. Ms.

Paulo Renato Foletto

UNILASALLE

Prof. Ms.

David Arenas Carmona

UFMS







EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA EM AQUIDAUANA POR MEIO DO PROGRAMA PIBID

Larissa Carolaine Félix da Silva Vilharva

Mikaelly da Silva Lopes

Vitória Espíndola Silva Alves

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é uma iniciativa do governo federal promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que oferece bolsas para estudantes de graduação que estão no início da carreira docente para que realizem estágio nas escolas. Fazemos parte da edição 2022/2024, no subprojeto de Pedagogia-CPAQ, ou seja, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no campus de Aquidauana.

Dessa forma pesquisamos e nos empenhamos em prol do objetivo de alfabetizar e aqui neste capítulo iremos abordar a importância da leitura e seus métodos de ensino, apresentar os métodos usados em Aquidauana e nossa vivência no ensino da leitura e escrita enquanto *pibidianas*.

Nossa cidade é considerada cidade pequena pelo IBGE, nela há partes do cerrado e pantanal, tendo





habitantes da zona urbana e rural, contendo 27 escolas municipais. Fomos alocadas para o Centro Municipal de Alfabetização (CMA) Rotary Club onde trabalhamos por 18 meses corridos. Trata-se de uma escola pequena que atende crianças do 1º ao 4º ano, sendo referência no ramo da alfabetização, conforme será abordado no “Vivências no processo de ensino da leitura e escrita”.

Nossa edição embarcou em um cenário de pandemia que reforçou a necessidade de se trabalhar a alfabetização e letramento e dar um foco maior na leitura, componentes essenciais para as crianças, cujo os métodos e etapas serão abordados em “O processo da leitura e sua importância”.

Ao longo do projeto nosso olhar sobre a profissão docente foi ampliado. Ele trouxe a prática para se aliar a teoria e com ele pode-se observar como se dá o processo de ensino de aprendizagem, a inserção de novos conteúdos, a avaliação, a preparação para festas e comemorações, a elaboração de projetos etc. E por meio das reuniões, em especial as de Roda de Conversa sobre experiências alfabetizadoras, que contaram com educadoras que possuíam uma longa bagagem e nos convida a questionar, comentar o que por sua vez nos inspirou e auxiliou durante esse processo.





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

O processo da leitura e sua importância

Segundo Soares (2009) alfabetização e letramento são processos distintos em que alfabetizado é a pessoa que sabe ler e escrever e por letrado a pessoa que domina as práticas da leitura e escrita. Distintos, mas que devem caminhar juntos, além de ensinar como codificar e decodificar as palavras é necessário que se ensine seu contexto social e significado de maneira efetiva. Dessa forma, ler é “um conjunto de habilidades, comportamentos e conhecimentos que compõem um longo e complexo continuum” (Soares, 2009). Assim existem diferentes etapas de leitura conforme se avança nesse processo, que por sua vez necessitam de abordagens e habilidades diferentes. Cabral (1986) aponta que pela abordagem psicolinguística podemos dividir as etapas do processo de leitura em: decodificação, compreensão, identificação e retenção.

A decodificação resulta do “reconhecimento dos símbolos escritos das funções como significado” (Menegassi, 1995). Ela é então um processo mental no qual se une o reconhecimento, ou seja, a identificação dos símbolos, e seu significado expresso pelo som oralizado. Se trata então de um processo complexo, pois as mesmas letras unidas em uma sílaba podem apresentar sons diferentes. Esse processo conforme apontado por Coscarelli (2014) inclui no contexto fonológico reconhecer quais são as letras e seus sons, saber compor a





sílaba e identificar qual é a palavra ou expressão. Dessa forma é necessário trabalhar cada etapa e avaliar o grau de aquisição dessas habilidades pelos alunos para então dar continuidade na próxima.

A compreensão segundo Cabral (1986) pode ser descrita em um processo que se dá por partes, começando por saber identificar qual o propósito do texto, ou seja qual é seu objetivo, se ele informa, apresenta um produto, se faz um convite etc. Após isso se busca identificar os papéis, ou seja, para quem ele foi escrito, quem escreveu, seus objetivos etc. Em seguida vem a percepção sobre o que é ambíguo e palavras não conhecidas. Saber identificar as relações de significado dentro do texto e por último saber inferir sobre o assunto. Enquanto a interpretação, segundo Rocha (2024) exige uma postura mais crítica, que se interaja com o texto, aqui se busca identificar as ideias implícitas. Por último Rocha (2019) traz que a retenção trata de saber guardar as informações recebidas e saber aplicá-las, o que exige uma postura ativa.

Segundo Carvalho (2011 *apud* Ocuavano, 2024) “ler é uma atividade complexa, que não pode ser definida de forma simples, ou recorrendo apenas a um tipo de operações mentais.” Quando lemos, todas as partes cognitivas do cérebro precisam funcionar, como um conjunto, para que haja reconhecimento das letras que formam as palavras. Junto a isso é possível que se





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

entenda o significado de cada palavra lida. Ampliando o conhecimento da alfabetização.

Conforme Silva (2003 *apud* Moraes, 2012), “considera que a aprendizagem da leitura é um dos maiores desafios que as crianças têm que enfrentar nas fases iniciais da sua escolarização”. A grande função de desenvolver a capacitação de leitura e escrita é assegurada pela escola, compreendendo a responsabilidade da instituição em qualificar crianças e jovens na aprendizagem da leitura. Dessa forma vemos que o processo de aprender a ler é

contínuo, que não se limita à competência de decifração de signos gráficos e ao desenvolvimento da consciência fonológica, também abrange a longa tarefa de inculcar na criança a capacidade de extrair o significado da informação escrita, o interesse e os hábitos de leitura que se vão construindo ao longo de toda a escolaridade (Marcelino, 2008 p. 6 *apud* Moraes, 2012).

O processo de aprender a ler e escrever se inicia antes da entrada na escola, pois os indivíduos já possuem vínculo com meio social em que estão inseridos, proporcionando conhecimento verbal, experiências que ajudarão na aprendizagem da alfabetização e letramento.

O Ensino da Aprendizagem para a leitura e escrita, é construído através de métodos e estratégias,





influenciando a facilidade para que crianças e jovens compreendem a como ler e escrever. Este ensino precisa seguir um sistema para que haja compreensão menos tardia o possível.

Segundo Villas-Boas (2002 *apud* Moraes, 2012), “a competência para ler não se desenvolve naturalmente, isto é, requer um ensino sistematizado e consistente, uma aprendizagem voluntária e consciente é uma prática contínua de leitura”. Dessa forma se trata de habilidades que precisam ser adquiridas de maneira consciente e aplicadas de forma ativa, que exige esforço, planejamento e fundamentação teórica, como por exemplo métodos.

Os métodos de alfabetização estão relacionados com métodos sintéticos que são das partes para o todo, iniciando com método alfabético ou soletração, método fônico ou fonético e por último método silábico. Outros métodos utilizados são os de palavração, sentencição e método geral. Esses métodos possivelmente influenciam na rapidez do que é lido, e na fluência de cada leitor, possibilitando a interpretação do que se está lendo e escrevendo. Através da fluência nas leituras, os alunos adquirem habilidades de compreensão, o que não se nota em alunos menos fluentes na leitura, isso tudo demonstra a necessidade e importância de crianças e jovens aprenderem a ler e escrever na idade certa.

No Mato Grosso do Sul, existe um projeto nomeado de “MS Alfabetiza” na qual se objetiva “fortalecer a aprendizagem e melhorar os indicadores educacionais





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

dos estudantes matriculados nas redes públicas de ensino do território sul-mato-grossense” (Brasil, 2021). Dentre elas participam também nossa escola *campus*, portanto, em nossas atividades também foram incluídas as referentes ao projeto, dentre elas houve uma reunião com a secretária de educação, na qual fomos orientadas sobre utilizar o método fônico, como alternativa para combater o baixo número de leitores fluentes nas escolas. Além dele, a ludicidade por meio de jogos e materiais também foi encorajada, assim como a leitura de livros. Aquidauana conta com uma biblioteca municipal, a Francisco Alves Corrêa, cujo acervo está disponível para empréstimo e pode ser usado como uma alternativa para as escolas que querem diversificar seu acervo ou que não possuem bibliotecas. Na escola *campus* os livros eram disponibilizados nas salas de aulas e as crianças eram encorajadas a ler e folheá-los, outra forma de estímulo à leitura eram os tapetes posto nos pátios durante os intervalos, para que as crianças se sentassem e pudessem pegar os livros para ler, estimulando também a interação entre as diferentes séries.

Vivências no processo de ensino da leitura e escrita

Nossa edição do PIBID é situada no município de Aquidauana, uma cidade pantaneira que traz em sua composição populacional indígenas, ribeirinhos e quilombolas, além de imigrantes nordestinos, árabes





e chineses ‘que dá a cidade uma diversidade cultural riquíssima, segundo o IBGE (2022) a cidade possui 46.803 habitantes, com um grau de escolarização de 97.6 % segundo o censo de 2010.

Fomos designadas para a escola CMA Rotary Club, que apresenta uma estrutura pequena, e atende do 1º ao 4º do ensino fundamental, ela é localizada no bairro Guanandy e já passou por momentos históricos e dia 17 de abril de 2007, através da Lei ordinária do Executivo Municipal 2.040/2007 houve a criação do Centro Municipal em Alfabetização Rotary Club, conforme o Projeto Político Pedagógico da escola vemos que ela atende exclusivamente a rede urbana, tendo poucos alunos da zona rural, e a comunidade familiar é formada por “trabalhadores de média e baixa renda, com pouca e média escolaridade, sendo funcionários públicos, comerciários, autônomos, pescadores, trabalhadores rurais e desempregados”(Brasil, 2023). A edição teve início no final de 2022, vindo então de um cenário pós pandemia, onde o déficit de aprendizado em especial nas séries iniciais foi muito grande, apresentando maiores dificuldades na área da leitura e escrita, dessa forma novas estratégias se fizeram necessárias.

Em 2022 entramos no final do 4º bimestre o que por sua vez impossibilita um trabalho mais aprofundado, então acabamos por auxiliar as crianças que apresentavam dificuldades e colaboramos com a Festa Pantaneira realizada pela escola, na qual a cultura da cidade e estado





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

era homenageada. Ela contou com stand de cada sala, abordando algum aspecto, seja a comida com o arroz carreteiro e o macarrão tropeiro típico das comitivas, as músicas polca paraguaia, guarânia, rasqueado sul-mato-grossense e o chamamé e suas danças, o relevo pantaneiro ou as vestimentas. Todos os *stands* continham produções das crianças seja em texto, desenho ou maquete, além de que elas realizavam apresentações culturais.

No 2º Ano B, em 2023, as estratégias de leitura e escrita focaram em cobrir essas dificuldades que as crianças apresentaram para então começar com o conteúdo referente a série, dessa forma utilizamos alfabetos móveis confeccionados em eva para cada criança e confeccionamos um caderno com parlendas, nele havia a letra, a sílaba e então uma pequena parlenda. Com esse caderno cada criança era chamada para realizar a leitura e então era avaliado seu nível de leitura, para que assim pudesse diagnosticar em qual nível ela estava e quais eram as suas dificuldades. Para que elas pudessem ser trabalhadas de maneira mais individualizada e que tivesse uma maior assistência durante a realização das tarefas de sala.

No 1º Ano A, em 2024, as crianças apresentavam uma maior autonomia, porém havia uma criança em específico que não conseguia identificar as letras e os números, então passamos a auxiliá-las. Um método utilizado foram as palavras geradoras, para ela começamos com seu nome e as letras dele, e depois expandimos





para as demais. Além de usarmos cantigas e as iconografias para ajudá-la a assimilar. Também foi trabalhado com a sala sequências didáticas que apresentavam uma letra ligadas a músicas como por exemplo a da canoa. Nela as crianças cantavam músicas e eram apresentadas as sílabas, que a palavra canoa apresentava, realizando atividades referentes a ela. Houve também a contação de uma história, “A fome do Lobo”, na qual foi solicitado às crianças que falassem oralmente do que se tratava a história e em seguida realizar um desenho sobre ela para assim avaliar seu grau de retenção.

Na turma do 3º Ano A, em 2023, alguns alunos demonstravam alta qualidade na leitura e escrita, no entanto, em outro grupo havia crianças com muita dificuldade, em específico uma aluna que não compreendia todas as letras do alfabeto e confundia algumas delas, isso impedia que ela conseguisse ler e escrever. Para resolver essa questão, adquirimos materiais pedagógicos, alguns foram produzidos por nós, outros já estavam prontos. Dentre eles se encontravam, o alfabeto móvel, pequenos textos, palavras simples, caderno de leitura onde havia letras do alfabeto e a família silábica. Para os demais alunos foi utilizado o livro MS Alfabetiza, com textos focados na região, e eram feitas atividades focadas para o desenvolvimento dos alunos em sala.

Em 2024, no 1º ano C, a maioria dos alunos conheciam as letras do alfabeto, mas ainda não conheciam a fonética de cada um, por isso trabalhamos em função





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

do desenvolvimento fonético deles. Outro foco era compreensão dos números, e nas questões sociais, para que acontecesse a formação educacional construtiva. No entanto havia algumas dificuldades em decorrência das atividades, eles confundem muito as orientações feita pela professora, com isso era necessário ajudar para que eles entendessem e assim produzissem as atividades solicitadas. Nesta sala aplicamos vários materiais e instrumentos pedagógicos como meio de ensino, alguns dentre eles são alfabeto móvel, músicas educacionais, brincadeiras que despertam o cognitivo, a coordenação motora, trabalhamos a socialização através de tarefas em grupo.

No 4º A em 2023, ao longo dos 18 meses desenvolvemos atividades que incluíram a cópia de textos para avaliar a interpretação e treinar a escrita, esses textos eram voltados a assuntos específicos como por exemplo o do Dia das Mulheres, o trabalho com a som das letras, seguindo a ordem alfabética, a realização de ditados com as letras Ç e LHA. Também trabalhamos com a tomada de leitura e lemos em sala para as crianças, dentre outras atividades que objetivam alcançar a aprendizagem e fluência da leitura e escrita.

Na sala do 3º Ano B, as atividades envolveram a transferência de letras, atividades do livro didático, leitura conjunta dos textos, com atividades de interpretação, também foi montado uma lista de materiais pedagógicos que poderiam ser usados com os alunos, para que se melhorasse seus aprendizados,





eles também escreveram em seu caderno um poema para trabalhar as rimas.

Considerações finais

Iniciamos o projeto sem ter nenhuma experiência e ao longo do tempo fomos aprendendo, apesar de ter em foco a leitura e alfabetização, de maneira geral houve um crescimento profissional. Podemos observar a profissão docente em sua prática, estando de fato no chão da escola, inseridas na rotina da escola, contribuindo nas comemorações, eventos e adquirindo habilidades que não seriam possíveis sem o PIBID.

O projeto proporcionou grandes experiências para nós, possibilitando o desenvolvimento profissional que teremos, contribui para repensar sobre a prática escolar, o contato direto com a realidade escolar demonstra como é importante estar preparado para atuar na área, foram momentos de trocas de conhecimento, novos métodos e estratégias para o aperfeiçoamento da formação docente, pensando sempre na qualidade de ensino e aprendizagem dos alunos.

Na sala do 2º ano B, em 2023, havia muitas crianças na fase pré-silábica, que apresentavam pouco ou nenhum conhecimento a respeito das letras e sílabas, ao mesmo tempo uma parcela da sala, ainda que pequena, estava na fase silábica. Ao longo do ano a proporção entre os grupos foi invertida. O caderno de parlenda apesar de





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

ter sido um bom meio para diagnóstico, deixou de ser eficiente quando as crianças passaram a simplesmente decorar as parlendas, com isso o método teve que ser descartado, e os textos foram trocados.

Com a turma do 1º ano A, em 2024, houve uma melhora visível na aprendizagem daquela criança que passou a escrever seu próprio nome sem necessitar de consulta, e a identificar melhor as letras e números. No que se refere a retenção, mesmo após um certo tempo as crianças ainda recordavam a história lida e faziam comentários sobre ela.

Na turma do 3º ano A, em 2023, o grupo que demonstrava dificuldades conseguiu evoluir com a ajuda dos materiais e estratégias utilizadas, e o restante da turma apresentava alta melhora no conhecimento. A aluna que não reconhecia letras, obteve conhecimento e conseguiu reconhecer e escrever palavras sem precisar do auxílio da docente, ela em específico foi uma das grandes evoluções da sala. No entanto é sempre bom inovar nos materiais pedagógicos e na didática.

No 1º ano C, em 2024, ao decorrer dos meses, os alunos desta turma progrediram, alcançando os objetivos propostos que era aprender a fonética das letras e a compreensão dos números, os métodos utilizados foram de muito valia para turma, esses instrumentos influenciaram grandemente na evolução de aprendizagem dos alunos, a docente sempre inovou nos materiais





pedagógicos, e isso resultou em grande desenvolvimento das crianças.

Com o 4º ano A pude desenvolver as últimas etapas do processo de alfabetização, trabalhando assim com crianças um pouco maiores, ferramentas como a leitura e questões de interpretação de texto puderam ser trabalhadas. Mediante a isso, a produção de atividades escritas pelos alunos ocorreu em uma quantidade maior em comparação com os anos anteriores. Porém isso não significa que as crianças não apresentaram nenhuma dificuldade ou que não necessitam de auxílio. A correção das atividades, em especial dos textos, se tornou essencial para identificação do nível de aprendizagem dos alunos.

Enquanto no 3º ano B em 2023, já havia uma certa experiência adquirida, porém, cada sala de aula possui suas particularidades, tendo suas facilidades e dificuldades. Dessa forma nessa turma, aprendi novos métodos de aprendizado, e obtive uma maior autonomia para ministrar as atividades para sala, o que por sua vez me possibilitou melhorar a desenvoltura e didática por meio das explicações, correções e aplicações dos exercícios.

Cada sala nos proporcionou uma experiência única, que somadas contribuíram para a nossa formação e identidade docente, isso só foi possível por meio do PIBID. Também é possível afirmar a importância da leitura e seu papel durante os 18 meses trabalhados, como é necessário aplicar uma diversidade de métodos, para suprir as necessidades dos alunos, dar a eles autonomia para





Prof^a. Dr^a. Janete Rosa da Fonseca (Organizadora)

produzir e se tornar críticos e não apenas passivos ao que lhes é mostrado. Com esse projeto pode-se observar a visão da escola, a visão da escola e das práticas escolares, o que melhor nos esclareceu o papel do docente e a sua relevância na vida de todos os alunos que ele lecionou.

Referências

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico do CMA Rotary Club**. Aquidauana, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **PIBID - Apresentação**. Brasília, [20--]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 9 jun. 2024.

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. **Programa Ms Alfabetiza – Todos Pela Alfabetização Da Criança**. Campo Grande, [20--]. Disponível em: <<https://www.sed.ms.gov.br/msalfabetiza/>>. Acesso em: 9 jun. 2024.

CABRAL, Leonor Scliar. **Processos Psicolinguísticos da leitura e a criança**. In: Letras de Hoje. Porto Alegre, v.19, n.1, p.7-19, 1986

COSCARELLI, Carla Viana. **Decodificação**. Glossário Ceale, 2014. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/decodificacao>>. Acesso em: 9 jun. 2024.





Programa de Iniciação à Docência – PIBID/Capes

IBGE. Cidades e Estados: Aquidauana, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/aquidauana.html>>. Acesso em: 9 jun. 2024.

MORAES, Ana Rute Silva. **Desenvolvimento da leitura em função de diferentes métodos**. Instituto Politécnico de Lisboa. 2012.

OCUAVANO, Dinis Paulo. **Teoria de desenvolvimento da leitura**. Universidade Católica de Moçambique. 2024.

ROCHA, Daniel. **As 4 fases do processo de leitura**. Canal do Ensino, 2019. Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/as-4-fases-do-processo-de-leitura>>. Acesso em: 9 jun. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2009.

